



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



Evento	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Taxa de sucesso de dentes não vitais que foram submetidos ao processo de clareamento interno
Autor	BRUNA SOARES DA SILVA
Orientador	FABIO HERRMANN COELHO DE SOUZA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE ODONTOLOGIA

Autor: Bruna Soares da Silva

Orientador: prof. Dr. Fábio Herrmann Coelho de Souza

Taxa de sucesso de dentes não vitais que foram submetidos ao processo de clareamento interno

Alterações na coloração dentária são relativamente comuns e o escurecimento dental pode ocorrer pelas mais diversas razões, como traumatismo dentário, hemorragias na estrutura interna do dente ou uso de medicação intra-canal, fatores que levam a necessidade de realização de um tratamento endodôntico. Uma das técnicas utilizadas para clarear dentes tratados endodonticamente é a do clareamento dental interno, sendo considerada uma prática efetivo e simples, com resultados satisfatórios. No entanto, apesar dos resultados esteticamente satisfatórios, o clareamento de dentes tratados endodonticamente apresenta falhas que podem resultar desde a recidiva do escurecimento até a inviabilização de manutenção do elemento dental. Com base nesses fatores, o objetivo deste estudo é estimar a taxa de sucesso de dentes não vitais que foram submetidos ao processo de clareamento interno. Nesse estudo foram avaliados dentes anteriores desvitalizados que receberam clareamento interno há pelo menos 6 meses, levando em consideração fatores como o agente clareador, o número de sessões em que foi realizado o procedimento, material tampão, material restaurador final, satisfação do paciente e tempo decorrido desde a finalização do clareamento. Até o presente momento do estudo foram avaliados 30 pacientes, com idade entre 30 e 58 anos, sendo 24 mulheres (80%) e 6 homens (20%). No total, 40 dentes anteriores que receberam clareamento interno foram avaliados e o tempo decorrido após a finalização do procedimento variou de 1 a 9 anos. Entre os resultados encontrados foi observado que o peróxido de hidrogênio foi o agente clareador mais utilizado, aparecendo em 67,6% dos casos avaliados, e que em 23 dos 40 dentes foi utilizado um material tampão, sendo em 90% dos casos o cimento de ionômero de vidro. Quando analisado o material restaurador final do dente, 53,9% dos dentes apresentavam restauração de resina na face palatina, seguido de 32,3% de facetas de resina e 2,9% laminado de anteriores. Em 9% dos casos, a estrutura dental coronária foi substituída por uma prótese fixa. Por fim, na avaliação da satisfação do paciente com o resultado do procedimento no momento da sua finalização, 12 declararam-se muito satisfeitos (40%), 9 insatisfeitos (30%), 7 satisfeitos (23,4%) e 2 pouco satisfeitos (6,6%). Através da análise dos resultados obtidos até o momento, foi possível observar que a taxa de sucesso foi de aproximadamente 54% dos casos e que em 44% dos casos houve falha do procedimento clareador, levando a necessidade de procedimentos restauradores a fim de solucionar a recidiva da cor (32,3% dos casos) ou necessidades de reabilitação protética devido à perda de estrutura dentária (9% dos casos).